

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil Class.: EUTR00007

Data 5 de julho de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

### BRASIL LANÇA NOVA GRIFE DE MADEIRA NO MERCADO MUNDIAL

190

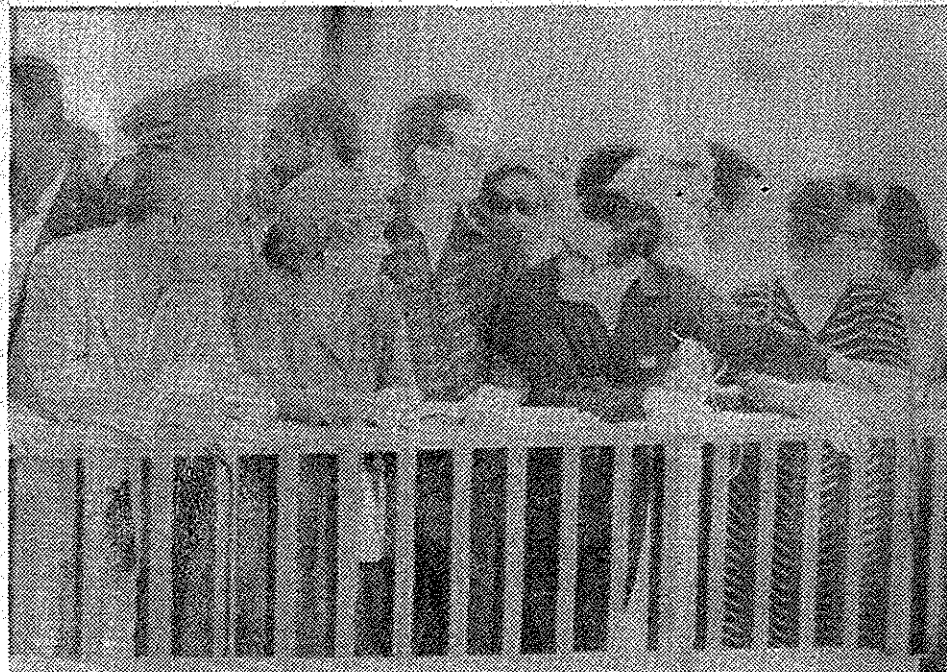
Taperebá, copaíba, tauari, cariperama, cajucú e vários outros nomes exóticos fazem parte da pauta de uma nova grife que o Brasil começa a lançar no mercado mundial de madeiras: a tucuruí— Capemi — Amazonas. Desconhecidas até então, essas essenciais da flora amazônica, consideradas de alta qualidade, por suas características, vão abrir para o Brasil a possibilidade de ocupar o quarto lugar nas vendas internacionais de madeira, beneficiando ainda a atividade madeireira interna, ameaçada pelo estrangulamento provocado pelas quedas na produção das tradicionais regiões produtoras do Sul e do Centro-Oeste.

Extraídas das áreas que começarão a ser inundadas em final de 1983 para formação do reservatório da futura usina de tucuruí esta riqueza começou a ser aproveitada em outubro do ano passado pela agropecuária Capemi de acordo com contrato firmado com o Ministério da Agricultura. Vai proporcionar um aporte de mais de US\$ 1 milhão à economia brasileira, além de servir de ponto de partida para a implantação de um complexo polio-carboquímico que atenderá as necessidades nacionais em termos de carvão, alcatrão e seus derivados, consumindo os restos dos recursos florestais provenientes dos projetos para aproveitamento dos recursos da região amazônica.

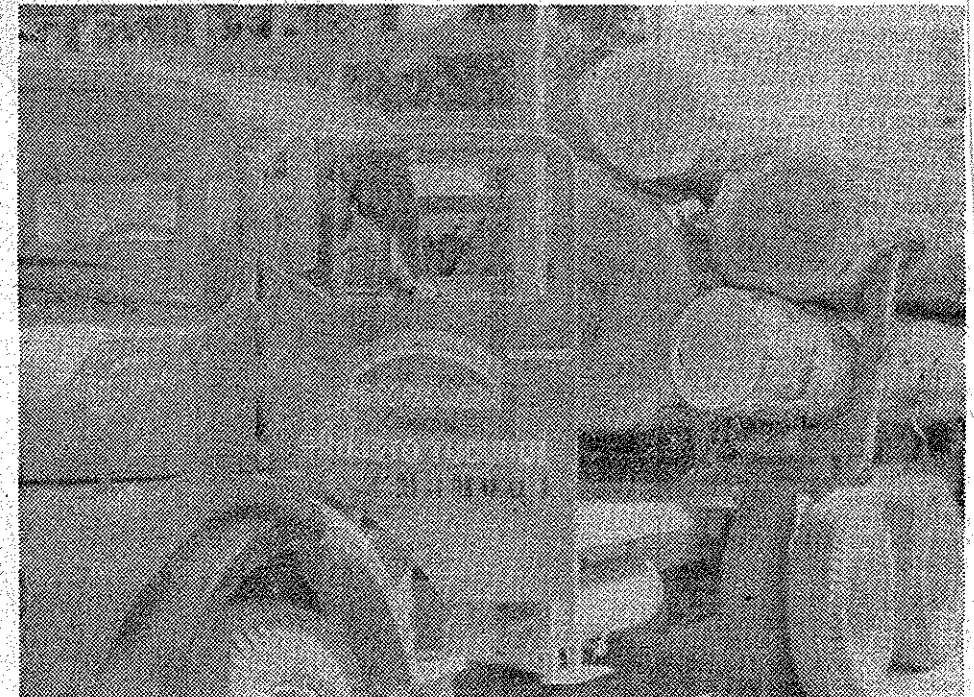
Calculado em 9 milhões de metros cúbicos, de madeira comercializável o patrimônio vegetal de tucuruí iria se perder sob as águas do grande lago de 219 mil hectares que será formado com a primeira barragem construída no sistema fluvial da Amazônia. Grandes árvores de cedro, mogno, castanheira e de valiosas espécies ainda desconhecidas no mercado apodreceriam criando problemas ecológicos e mesmo industriais. Segundo alguns estudos, inclusive, a decomposição desse imenso volume de matéria orgânica poderia provocar a deterioração mais rápida de certos componentes das turbinas que vão garantir, quase 4 milhões de kw, em sua fase inicial, para o progresso econômico e social da região amazônica, servindo ainda para suprir as já quase esgotadas reservas do Nordeste.

A partir de Agosto do ano passado, enquanto a Eletronorte promovia com a Camargo Correa o andamento das obras de sua gigantesca barragem dentro dos cronogramas, a tarefa de salvar a grande fortuna começou, a ser executada em ritmo acelerado. A própria situação geográfica do local, encravado em plena selva amazônica, 300 quilômetros ao Sul de Belém, o curto e exorável espaço de tempo estabelecido para a tarefa, a ausência de uma experiência anterior em trabalho de tal ordem e a necessidade da concentração de um custoso equipamento especializado foram os primeiros desafios enfrentados.

As primeiras toras de madeira foram retiradas da área de outubro do ano passado. A reorganização e o reaparelhamento de uma antiga serraria da Fundação Nacional do Índio foi o primeiro passo para industrialização, no local, desse patrimônio. A instalação de um porto fluvial vai agilizar agora a operação de transporte. Leilões e contratos começam a ativar o comércio interno e as vendas para o exterior. 100 quilômetros de estradas principais



2. O Presidente João Figueiredo, dona Dulce, os Ministros César Cals e Eliseu Resende e o General Costa Cavalcanti assistem ao desvio do rio Tocantins.



3. A Capemi já está retirando o patrimônio vegetal de Tucuruí.



1. O presidente da Capemi General Aragão, o diretor da Agropecuária do Grupo, Fernando Pessoa, e diretores da Servix Engenharia.

200 de estradas secundárias e 600 de estradas terciárias estão sendo abertas para a formação de uma verdadeira malha rodoviária provisória que se destina ao escoamento da madeira antes que as águas comecem a subir. O equipamento necessário ao trabalho inclui 450 motosserras, 100 tratores, 50 skeders e quase 300 caminhões além de várias outras máquinas e de veículos diversos. Desenvolvendo o seu trabalho através de cinco coordenadorias regionais na área, a Agropecuária Capemi está instalando, na cidade de Tucuruí um conjunto residencial com 1.300 casas, escola, posto médico e todas as condições de infraestrutura. Além das cinco serrarias que estão sendo implantadas, vai também a empresa, de acordo com os planos estabelecidos aproveitar a capacidade ociosa das serrarias já existente na área, funcionando assim como um fator importante na geração de empregos — já existem atualmente mais de 1.000 pessoas trabalhando no empreendimento — e de recursos para o Estado, através do recolhimento do ICM e de outras obrigações fiscais.

Os recursos necessários para a aquisição de equipamento chegarão em 1983 a um montante que ultrapassa os 58 milhões de dólares. Com as obras civis durante o mesmo período os desembolsos chegarão a mais de 19 milhões de dólares a serem aplicados na instalação de portos, pátios, serrarias, fábricas de dormentes, fábricas de laminados/faqueado, estradas, acampamentos, vilas residenciais, etc. O projeto prevê, também, um amplo programa de divulgação das espécies amazônicas tanto no mercado internacional como no nacional, bem como o estabelecimento de um rigoroso e metódico processo de classificação, destinados a permitir que o valor final com a venda do produto extraído na forma de toras,

madeiras serradas, dormentes, produtos acabados e carvão e seus derivados alcance a previsão de 1.024.000 dólares, dos quais cerca de 300 milhões procedentes das vendas no mercado internacional. Cabe ressaltar que as estimativas feitas para a exploração, tem como base preços de vendas já defazados e agravador por uma eventual conjuntura desfavorável para madeira. Outra circunstância importante é o efeito social do empreendimento, que beneficiará, direta e indiretamente, o contingente de aproximadamente de 8 mil pessoas.

A simples verificação do volume de madeira a ser produzida pelo projeto Tucuruí induz a necessidade de ampliação e conquista de novos mercados. Com a exaustão das reservas madeireiras do Sul do país e da necessidade da manutenção de áreas de reservas estratégicas, é de se supor que Tucuruí venha a ocupar grandes espaços no fornecimento do produto. O mercado brasileiro de dormentes apresenta também perspectivas bastante promissoras, tendo-se em vista o programa de expansão da Rede Ferroviária Nacional, na qual se destacam as Ferrovias de Carajás e a do Aço. Só estes dois empreendimentos demandarão de 2 a 3 milhões de dormentes, sem falar no mercado de substituição, que é a da ordem de 5 milhões de unidades/ano. As madeiras de Tucuruí apresentam-se, além de tudo, como essenciais capazes de substituir, com vantagem, madeiras tradicionalmente fornecidas pela África, como o okoumé, o entendofragma, o meranti e o lauan.

Para a realização deste ambicioso projeto, o Brasil conta, finalmente, com a assessoria do Banco Lasar-Freres, que tem larga experiência em exploração semelhante em outras áreas tropicais do mundo.